



FACULDADES MAGSUL

JOICIANE ACOSTA DE JESUS

***BULLYING* E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ.**

Ponta Porã/MS
2019

JOICIANE ACOSTA DE JESUS

***BULLYING* E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ.**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ma Wanessa Pucciariello Ramos

Ponta Porã/MS
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J58b Jesus, Joiciane Acosta de.

Bullying e educação física: como identificar e prevenir esse fenômeno nas aulas de educação física escolar no Município de Ponta Porã / Joiciane Acosta de Jesus – Ponta Porã - MS, 2019.
38p.; 30 cm.

Orientador (a): Profª. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul -Ponta Porã - MS. Curso de Educação Física.

1. Bullying. 2. Educação física. 3. Escola. I. Ramos, Wanessa Pucciariello. II. Título.

CDD: 796

JOICIANE ACOSTA DE JESUS

***BULLYING* E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ.**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC.
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul de Ponta Porã, como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Wanessa Pucciariello Ramos
Orientadora
Faculdades Magsul de Ponta Porã

Prof. Esp. Leandro Lima Amaro
Examinador
Faculdades Magsul de Ponta Porã

Ponta Porã/MS, 06 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis com os quais me deparei ao longo do curso, a minha mãe Maritânia Acosta por ser essencial em minha vida e a Sérgio Pereira Guerra por ser um esteio para nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e amigos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e a não desistir dos meus sonhos.

Sou grata a minha mãe avó que sempre se preocupou dispensando a mim muitos cuidados e que sempre orou por mim. Ao meu tio e minha tia que não mediram esforços para me auxiliar e foram um apoio durante essa caminhada.

Deixo ainda, meu muito obrigada, aos meus irmãos, que sempre confiaram em minhas capacidade de alcançar meus objetivos.

Aos amigos de classe, agradeço pelo companheirismo, pelos momentos compartilhados e pela alegria que trouxeram a mim e também lhes desejo êxito em seus trabalhos e nas suas futuras carreiras.

Agradeço a minha orientadora Professora Ma Wanessa Pucciariello Ramos pela paciência e pela sabedoria com que me guiou para que esse trabalho se tornasse possível.

Finalmente agradeço ao coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Magsul de Ponta Porã por seu excelente trabalho nesta instituição.

JESUS, Joiciane Acosta de. **BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ.** 38pg. Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Educação Física – Faculdades Magsul de Ponta Porã, Ponta Porã/MS - 2019.

RESUMO

Um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying* – anglicismo que se refere a atos de intimidação e violência física ou psicológica, geralmente em ambiente escolar, de acordo com o Ministério da Educação Brasileiro (MEC). Diante dos fatos, esta pesquisa delimitou-se em, levantar informações científicas sobre o *bullying* e adquirir conhecimento sobre o mesmo, com o intuito de identificar as manifestações desse fenômeno nas aulas de Educação Física Escolar, em um sexto ano do ensino fundamental, em duas escolas públicas na cidade de Ponta Porã no estado Mato grosso de Sul, Brasil. A finalidade do presente trabalho é compreender o posicionamento do professor de Educação Física e da coordenação da escola diante da problemática abordada, levantar dados sobre o *bullying* que estas turmas podem estar sofrendo e encontrar medidas eficazes que possam ser utilizadas pelos professores com a finalidade de minimizar as consequências das agressões. Os dados e resultados aqui apresentados têm como base um questionário (apêndice I) aplicado aos alunos das duas turmas referidas acima.

Palavras-chave: *Bullying*, Educação Física, Escola.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPIA	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência
Art	Artigo
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. COMPREENDENDO O <i>BULLYING</i>	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA PESQUISA	16
2.1 Tipo de Pesquisa	16
2.2 Local da Pesquisa	17
2.3 População	17
2.4 Respostas do questionário	17
2.5 Discussão	21
CONSIDERAÇÕES	27
REFERENCIAS	30
ANEXOS	32
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

O *Bullying* é considerado uma prática violenta e intencional, sendo uma realidade nas escolas. Essa prática é causadora de dor, constrangimento e sofrimentos. Essa forma de violência constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a desenvolver problemas psicológicos e desordens de diversos níveis. Este fenômeno, na conceituação de Fante (2005): “É um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Essas agressões podem ser de maneiras diferentes, com agressões (tapas, empurrões, pontapés, cuspes, roubos, estragos de objetos e a submissão do outro a atividades servis), através de insultos em público (xingamentos, provocações, ameaças, apelidos maldosos, comentários racistas, ofensivos ou humilhantes), bem como mediante de isolamento e exclusão social dentro do grupo de convivência, como explica Zequinão et. al., (2016).

Assim, Santos (2014) afirma que sendo a escola uma instituição onde são construídos conhecimentos que envolvem inclusive a formação moral do aluno, são inúmeras as dificuldades em trabalhar a temática *bullying*, embora seja o melhor local para a disseminação desses saberes, afim de diminuir as práticas, bem como as conseqüências da mesma. Cabe a escola repensar sua atuação frente ao aluno, projetos que minimizem as manifestações de discriminação, preconceito, violência para com os membros que fazem parte dessa instituição

Ainda, atitudes como essas, podem acarretar problemas graves no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, que se refletirão até mesmo em outras fases da vida do indivíduo. Desta maneira, é claro que há a extrema necessidade de maiores investigações sobre como esse fenômeno acontece e quais as medidas são tomadas perante o problema do *bullying* escolar.

Vários autores ressaltam que apesar da prática ser realizada desde muito tempo, o *bullying* se destacou nos últimos anos por meio de observações relacionadas ao aumento das discriminações de gêneros dentro do âmbito escolar durante as aulas de várias disciplinas. Ao se deparar com esse tipo de situação há

uma necessidade de um trabalho mais aprofundado a fim de buscar respostas/soluções para diminuição de problemas, descobrindo sobre a causa das atitudes que vem aumentando a cada dia entre alunos e que algumas delas resultam em consequências mais graves.

Nessa perspectiva, é papel de pesquisadores e professores da área encontrar alternativas para a não exclusão, além de repensar a prática pedagógica tornando-a acessível a todos os alunos, fazendo com que os mesmos entendam os direitos individuais e coletivos, e possam assumir atitudes e comportamentos de aceitação e respeito mútuo (VIANA et. al., 2015 apud JESUS; DEVIDE; VOTRE, 2008).

A ocorrência e a ampliação do *bullying* na atualidade motivam as investigações para a compreensão dessa temática nas aulas de Educação Física escolar, com o propósito de solucionar a seguinte questão: qual a percepção dos alunos, no Ensino Fundamental relacionados ao *bullying* nas aulas de Educação Física escolar e a ação dos professores e servidores para minimizar o problema?

Portanto, temos como hipótese do estudo que: os professores da instituição de ensino não incentivam a prática e tomem medidas a fim de proteger a integridade física e psicológica dos alunos.

Acredita-se que quanto maior for a atualização e conhecimento do professor sobre o *bullying*, melhor será a aplicação de estratégias na prevenção e combate, e assim menor será a ocorrência de situações na sala de aula.

O presente trabalho baseou-se em pesquisa realizada com alunos, do sexto ano do Ensino Fundamental de duas Escolas Municipais de Ponta Porã/MS. Foram aplicados questionários aos alunos contendo perguntas fechadas (Anexo I) para os alunos com a finalidade de mensurar os níveis de *bullying* nestas escolas para posterior análise e revisão bibliográfica, com intuito de recolher materiais teóricos relevantes aos profissionais de Educação Física.

O estudo tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o *bullying* por meio de pesquisas; identificar de que forma o *bullying* se manifesta nas escolas desta região; analisar como a Educação Física escolar pode contribuir para a diminuição do *bullying* e conhecer os métodos de prevenção e combate para estas agressões.

1. COMPREENDENDO O *BULLYING*.

Bullying é uma palavra de origem inglesa utilizada, em vários países, nos estudos sobre a violência escolar, para indicar comportamentos agressivos e antissociais, como explica Cagliari (2014).

Dan Olweus foi o primeiro professor responsável por perceber o fenômeno do *bullying* a partir de seus estudos realizados na Universidade de Bergen, Noruega durante os anos de 1978 a 1993, os quais obtiveram grande repercussão. Embora sejam ótimos estudos comportamentais, o governo passou a dar relevância para o fato somente depois que ocorreu o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos que, a partir de investigações a mais provável e aceitável causa foi por influência de atos de maus tratos dos colegas. Foi a partir desse fato que houve uma pressão popular sobre as autoridades para a realização em escala nacional da Campanha *AntiBullying* nas escolas norueguesas, no ano de 1993, como explica Quintanilha (2011). De acordo com o mesmo autor, o projeto desenvolvido conseguiu repercutir fortemente em outros países, chegando ao Brasil no final dos anos 1990, sendo hoje parte da agenda pública.

É um fenômeno mundial, de grande importância e impacto social que vem sendo evidenciado nas últimas décadas, e tornou-se discussão em diversos em diferentes áreas científicas, principalmente na psicopedagogia, sociologia e medicina já que este problema traz mudanças drásticas ao comportamento não só do indivíduo como também do grupo a que pertence – familiar ou escolar. Como nos Estados Unidos este fenômeno cresceu muito, o tema se tornou de grande interesse. No Brasil ele ainda é pouco comentado e discutido.

Segundo Martins (2009), o *bullying* se caracteriza por agressão intencional e repetitiva, desequilíbrio de poder e ocorre sem motivo evidente; são comportamentos deliberados e danosos. E os sentimentos das vítimas são percebidos como medo, angústia, temor e tristeza e outros. Votre (2006), salienta também que é um ato intrínseco nas relações interpessoais, e que pode verificar-se sempre que duas ou mais pessoas interagem, convivem, compartilham espaço de qualquer natureza: trabalho, estudo, lazer, jogo, esporte, brincadeira; é assimétrico, perpetrado pelos mais fortes, mais velhos, detentores de mais poder, de mais

controle sobre os demais. Portanto o *bullying* não é uma ocorrência estritamente escolar, todavia é predominante em grupos de indivíduos em idades escolares do segundo segmento do ensino fundamental ao final do ensino médio (10 a 17 anos). Dado este fato a escola torna-se um dos lugares mais propensos ao fenômeno, pela maior concentração de pessoas, pelo convívio constante e diário e o tempo que o indivíduo passa neste ambiente. Cerca de 350 milhões de crianças são alvo de *bullying* em todo o mundo. Tornando esse fenômeno uma das principais causas de abandono, e evasão de instituições de ensino. (LEITE 2011).

Em português não há um termo que abranja o real significado do *bullying*. Martins (2009) correlaciona o termo com as seguintes ações: colocar apelidos; sacanear; humilhar; fazer sofrer; discriminar; excluir; isolar; ignorar; intimidar; perseguir; aterrorizar; amedrontar; dominar; tiranizar; agredir; bater; chutar; empurrar; ferir; roubar; quebrar pertences, abusar.

A ABRAPIA — Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência, nos anos de 2000 a 2004, pesquisou e constatou que 40,5% dos alunos admitiram estar envolvidos em *bullying*, revelando também que, no Brasil, este fenômeno se faz presente com índices superiores aos países europeus, como explica Fóz (2012).

Para Lopes, (2003): dados encontrados em outros países revelam um quadro nada animador “Essa questão é uma preocupação mundial; mesmo porque não há como prever nem como avaliar a gravidade das experiências de *bullying*, como autor ou como alvo, na vida de cada criança ou jovem”. Votre, (2006) destaca que este fenômeno, para os alunos, não é visto como algo alarmante, pois os autores do *bullying* alegam que estão apenas brincando; e as vítimas, não os denunciam provavelmente com medo de represálias. De acordo com o Ministério da Educação (MEC 2014), algumas crianças que têm um perfil mais retraído e, essas costumam ser as maiores vítimas. No geral, elas apresentam maior dificuldade para se expressar ou conversar em casa ou na escola. O medo de piorar a situação, quando há chantagem costuma fazer parte das agressões e também contribui para o silêncio.

Os autores das agressões são normalmente pessoas com pouca empatia e consideração pelo próximo, com famílias desestruturadas e com relações afetivas

escassas. Já o perfil da vítima normalmente são pessoas com dificuldade de socialização, baixa capacidade de reação e inseguros.

A queda no rendimento escolar, evasão a escola e mudanças no comportamento são os sinais mais freqüentes apresentados pelas vítimas de violência.

Os atos de *bullying* afetam os princípios educacionais e também o código civil brasileiro que instituiu 8 (oito) leis tornando o *bullying* um crime, a lei nº 13.185, entrou em vigor desde 6 de novembro de 2015, nas qual ressalto os quatros primeiros art, que diz:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*Bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASÍLIA, 2019)

No art. 1º, § 1º, podemos identificar com clareza e de uma forma bem resumida o verdadeiro significado da palavra *bullying*, tendo em vista que a mesma traduzida ao português encontra-se vários significados.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social. . (BRASÍLIA, 2019)

No art. 3º lei nº 13.185 de 2016, fala de uma forma mais explicita de se classificar e identificar o *bullying*.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;

- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (BRASÍLIA, 2019).

No art. 4º nº 13.185 de 2016, constituí nos objetivos do programa, de como a sociedade e as instituições de ensino devem se preparar diante as manifestações desse fenômeno.

As referidas leis têm como desencorajar atos violentos no ambiente escolar, instituída por meio do Programa de Combate a Intimidação Sistemática. Contudo, a lei traz um grande benefício para a sociedade reconhecendo o *bullying* como um problema de repercussão social e principalmente na escola, promovendo respaldo às suas vítimas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA PESQUISA

2.1 Tipo de pesquisa

Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários aos alunos de duas escolas municipais de Ponta Porã, MS contendo perguntas fechadas para entender as proporções e possíveis conseqüências do *bullying* nesta população.

Seixas (2009) define também, que o questionário trata-se como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado...

Ludke e André (1996) conceituam a pesquisa: Caracteriza-se pela análise dos dados num processo indutivo, na atenção especial dada pelo pesquisador aos valores, à historicidade, às percepções e às contradições, valorizando o ser humano como um todo, tendo no pesquisador o principal instrumento de coleta de dados e uma maior preocupação com o processo do que com o produto.

Para a análise dos questionários foi utilizado o método quantitativo. O método quantitativo é conclusivo, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Em suma, esse tipo de pesquisa fornece informações numéricas sobre o comportamento – *bullying*. Os dados quantitativos são caracterizados como objetivos válidos e confiáveis.

As respostas dadas pelos alunos foram analisadas e compiladas em resultados numéricos que expressam a parcela de alunos que sofreram/praticaram *bullying* nas escolas entrevistadas. Outros dados como: sexo do aluno, local das agressões e reação também foram levados em conta. Os resultados foram comparados com bibliografia semelhante e estão expostos a seguir no presente trabalho.

2.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas instituições municipais, na cidade de Ponta Porã, MS. Para evitar a exposição das intuições de ensino decidiu-se tratá-las somente como escola A e escola B, pois se consideram relevantes apenas os dados obtidos na pesquisa.

2.3 População

O estudo foi realizado com alunos do sexto ano do ensino fundamental, em uma faixa etária de 10 a 13 anos de idade, em colaboração entre professores de Educação Física e a coordenadores da Escola.

O sexto ano da escola A tem 24 alunos e da Escola B 29 alunos, obtendo assim uma população geral de 53 alunos, onde 31 são do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

2.4 Respostas do questionário

Após aplicação dos questionários nas escolas A e B, fez-se a análise das respostas obtidas, sendo este o objetivo principal da pesquisa de campo, entender como e se o *bullying* ocorre nestas escolas.

Os resultados foram analisados de acordo com sexo dos alunos, quando relevante, levando em consideração a soma do número de alunos de ambas as escolas, já que foram analisadas duas escolas apenas para aumentar a amostra e não a título de comparação entre as instituições. O total de alunos é de 53 alunos, sendo 31 meninos e 22 meninas.

As questões e seus resultados serão descrito abaixo e discutidos na sessão a seguir:

Questão 1: Como é o seu relacionamento com seus colegas?

Classificação	Número de alunos
Muito bom	25
Bom	18
Razoável	10
Ruim	0
Péssimo	0

A maioria dos alunos classificou positivamente seu relacionamento com os colegas, e nenhum julgou como ruim ou péssima a convivências com colegas.

Questão 2: Como é seu relacionamento com seus professores?

Classificação	Número de alunos
Muito bom	24
Bom	19
Razoável	10
Ruim	0
Péssimo	0

A maioria dos alunos classificou seu relacionamento com professores dentro de parâmetros positivos.

Questão 3: Você já sofreu ou presenciou algumas dessas agressões?

Tipo de Agressão	Sofreu		Presenciou		Não sofreu/presenciou	
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
Xingamentos	6	6	7	7	18	9
Apelidos ofensivos	4	4	6	7	21	11
Intimidações	5	2	3	5	23	15
Discriminação de qualquer tipo	2	1	1	4	28	17
Isolamento social	1	0	4	1	26	21
Agressão física	4	3	3	1	24	18
Contato físico indesejado	2	3	5	3	24	16
Boatos	7	3	2	4	22	15
Humilhação pública	6	4	2	1	23	17
Roubo de pertences pessoais	9	7	3	0	19	15
Destruição de objetos pessoais	7	4	2	5	22	13

Nesta questão cada tipo de agressão foi analisada separadamente, levando em consideração se o aluno havia sofrido, presenciado ou não. As agressões sofridas foram

bem variadas, predominando xingamentos, roubos e destruição de objetos pessoais. os observadores

Questão 4: Quantas vezes você já sofreu intimidação, agressão ou assédio?

	Meninos	Meninas
Uma vez	24	22
Diversas vezes	3	0
Todos os dias	0	0
Várias vezes ao dia	0	0
Nunca sofreu	3	0

Com os resultados relatados na tabela acima, pode-se observar que as agressões nestas escolas não são muito frequentes, apesar de todos os alunos relatarem ter sofrido ao menos uma vez, algum tipo de bullying.

Questão 5: Onde isso aconteceu?

	Meninos	Meninas
Indo ou vindo da escola (rua)	5	3
Na sala de aula	5	1
No pátio da escola	2	1
No banheiro da escola	4	4
No refeitório da escola	0	0
Outro lugar	11	13
Não aconteceu	3	0

A questão número cinco analisou o local mais comum onde se passou alguma agressão. A maioria relatou ocorrer em outro lugar que não a escola.

Questão 6: Como você se sentiu quando isso aconteceu?

	Meninos	Meninas
Não me incomodou	13	10
Me senti assustado	5	2
Fiquei assustado	1	5
Me senti mal	6	4

Não queria mais ir a escola	2	1
Não senti nada	2	0

Um dado importante pode ser observado com os resultados desta questão: grande parte dos alunos não se incomoda com as agressões que sofreram ou presenciaram.

Questão 7: Quais foram as consequências da intimidação sofrida por você?

	Meninos	Meninas
Não teve consequências	16	18
Algumas consequências ruins	6	1
Consequências terríveis	1	1
Me fez mudar de escola	5	2

Esta questão nos mostra quão importante é abordar a temática do *bullying* nas escolas, já que 7 dentre os 53 alunos disseram ter mudado de escola como consequência de agressões ou intimidações.

Questão 8: O que você pensa sobre quem pratica intimidações, agressões ou assédios?

	Meninos	Meninas
Não penso nada	15	7
Não gosto delas	8	8
Tenho pena deles	8	2
Gosto deles	0	1

Os resultados para questão número oito corrobora com os resultados da questão número seis, e mostra que o assunto é ainda pouco discutido, já que a maioria dos alunos mostrou não ter opinião formada sobre o assunto respondendo “não penso nada” sobre quem pratica *bullying*.

Questão 9: Quem te agrediu era menino ou menina?

Agressor \ Vitima	Menina	Menino
Menina	3	4
Menino	19	26

Os resultados para essa questão apontam os meninos como maiores agressores, tanto contra meninos como contra meninas.

Questão 10: Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

	Meninos	Meninas
Sim	8	1
Não	23	21

A questão dez reforça o fato dos meninos serem agressores mais frequentemente que as meninas.

2.5 Discussão

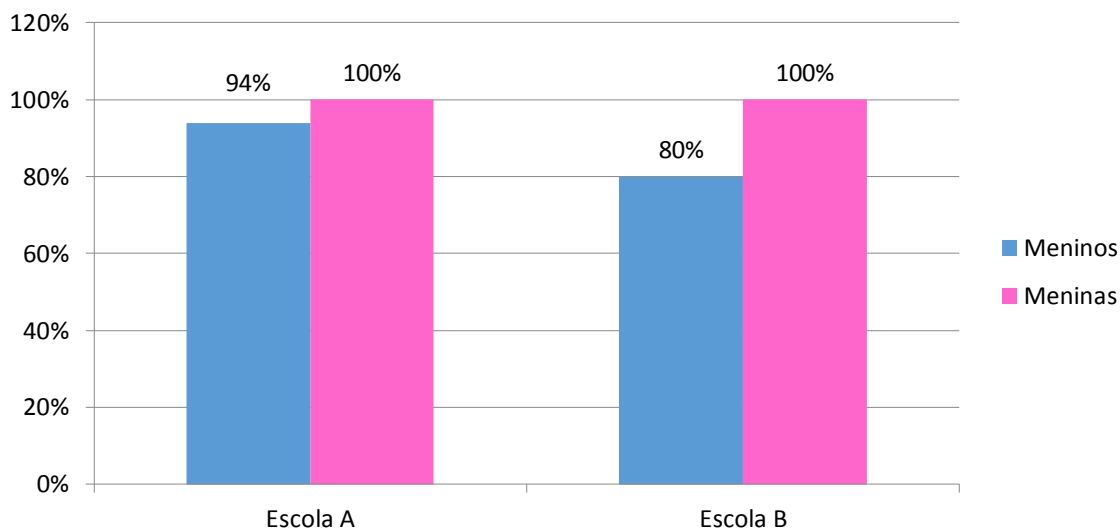
Foram analisados os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos alunos das referidas escolas, como relatado na sessão 3.1.

A população total de alunos que aderiu ao projeto foi de 53 alunos, sendo 31 alunos do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

O questionário aplicado pode ser observado no apêndice I.

O gráfico 1 mostra uma primeira análise geral, sobre quantas crianças já haviam sofrido algum tipo de *bullying* na escola.

1. Porcentagem de crianças que relatou ter sofrido *bullying* ao menos uma vez

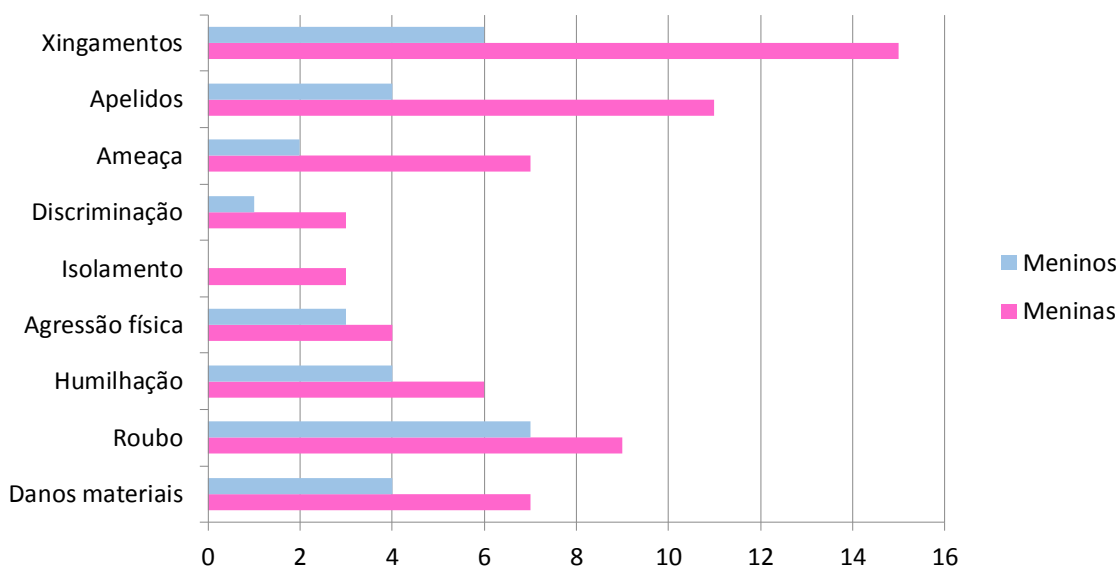


Fonte: Jesus. Joiciane Acosta de

O resultado é alarmante e consolida a necessidade de maiores intervenções acerca deste problema, já que todas as meninas, de ambas as escolas, relataram já ter sofrido alguma agressão e entre os alunos do sexo masculino a taxa também é elevada, pois 26 dos 31 meninos entrevistados (sendo 94% da escola A e 80% da escola B) afirmaram que já passaram por algum tipo de situação constrangedora.

Levando em consideração os tipos de agressões sofridas, temos um resultado que corrobora com o conceito de que as meninas são mais vítimas de *bullying* que os meninos, este pode ser observado no gráfico 2, abaixo:

2. Tipos de Agressão Sofrida



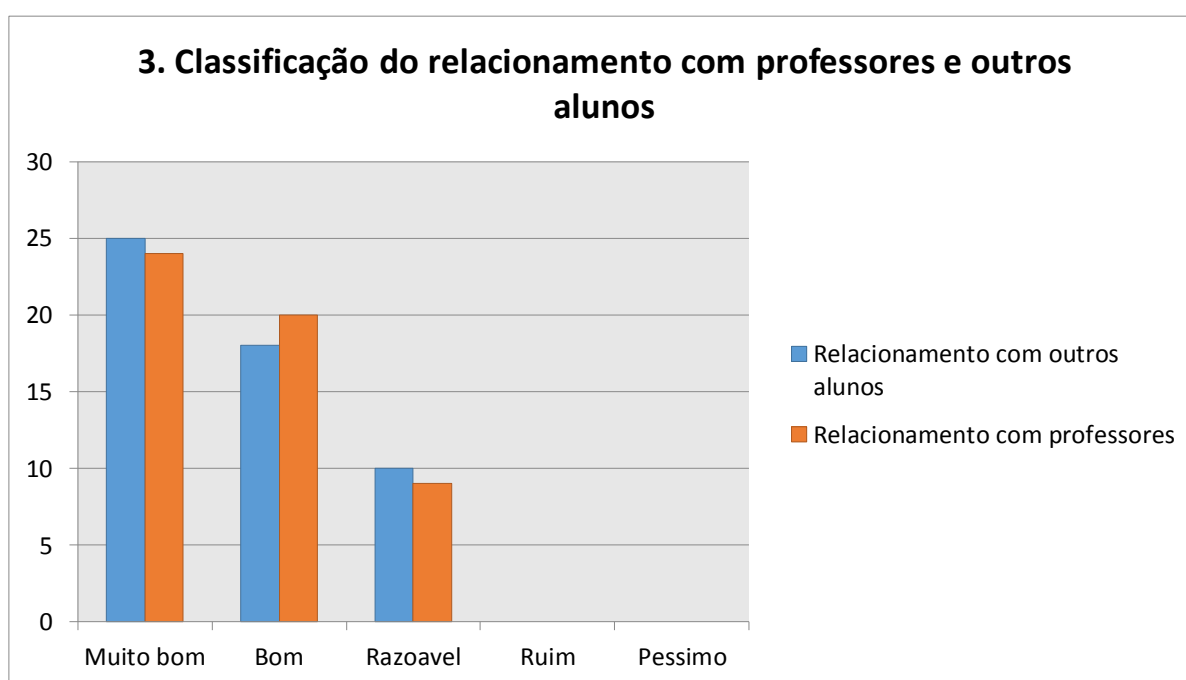
Fonte: Jesus. Joiciane Acosta de

Este gráfico é particularmente interessante, dado que, cada tipo de *bullying* foi analisado separadamente. Os tipos de agressões sofridas são notoriamente mais relatados por meninas do que por meninos, e como o questionário pergunta apenas se houve ao menos uma agressão e não pergunta diretamente quantas agressões o aluno já sofreu, podemos concluir que as agressões são muito mais frequentes contra a população feminina, visto que a porcentagem para cada tipo de agressão sofrida por este sexo é explicitamente maior no gráfico acima. Silva (2016) ressalta em sua pesquisa que ao apresentar o tipo de *bullying* sofrido, percebe-se que em todas as categorias destacam-se mais vítimas entre as meninas [...] e que os dados gerais sobre *bullying* são importantes e apontam que as meninas são mais agredidas.

Ainda pode-se observar que os tipos de agressão mais prevalente é o xingamento em ambos os sexos seguidos do roubo entre os meninos e apelidos entre as meninas. Alguns autores classificam o *bullying* somente em duas categorias, o direto e o indireto. O modo direto configura-se no uso de apelidos, agressões físicas, roubos, atitudes sexuais forçadas, quebra de objetos, expressões ou gestos que geram mal-estar as vítimas, está relacionado aos tipos físico, material e sexual, sendo geralmente praticado por meninos. O modo indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação, exclusão e espalhar

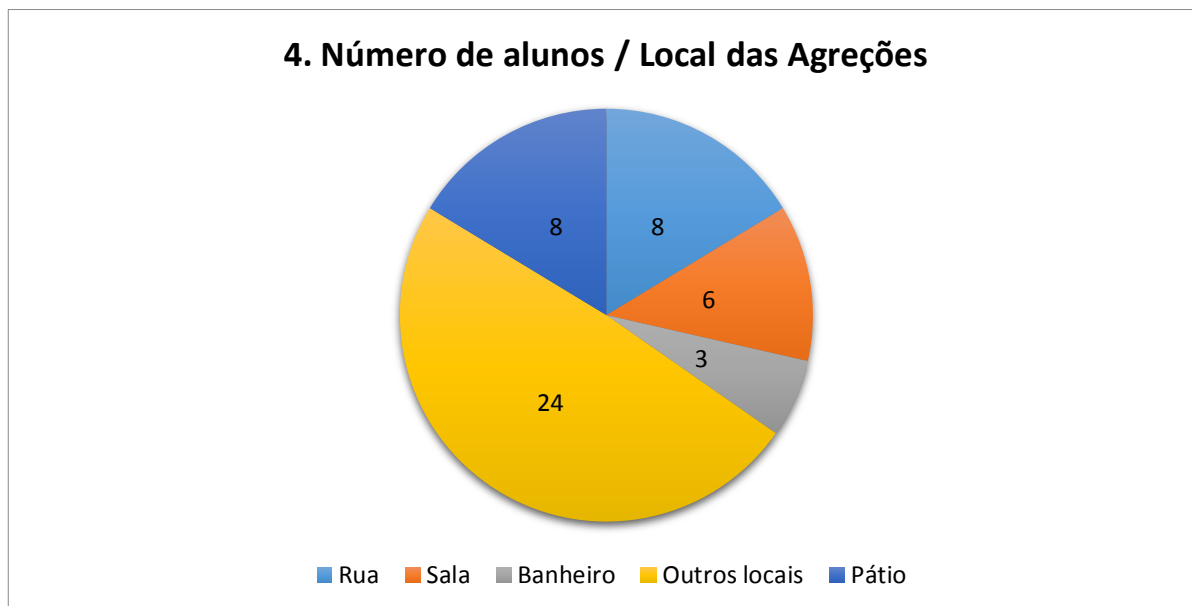
boatos, está relacionado aos tipos verbal, psicológico e virtual, sendo mais adotado por meninas (OLWEUS, 1993; LOPES NETO, 2005; SEIXAS, 2009). Sendo assim, o *bullying* direto é o mais praticado nas escolas entrevistadas.

Quando questionados sobre o relacionamento com amigos e professores o resultado se mostrou positivo. Foi proposta uma escala de muito bom, bom, razoável, ruim e péssimo. Nenhum dos alunos relatou ter relacionamento ruim ou péssimo no âmbito escolar, seja com colegas ou mestres. A maioria dos alunos classificou como muito bom o relacionamento com amigos e professores, o que pode ser observado no gráfico abaixo.



Fonte: Jesus. Joiciane Acosta de

A pergunta de número cinco (Onde aconteceu?) teve o propósito de identificar os locais mais propensos a acontecer uma agressão. O gráfico 4 nos mostra a distribuição das agressões em diferentes locais dentro e fora das escolas.



Fonte: Jesus. Joiciane Acosta de

Metade dos alunos diz ter sido agredido em “outros locais”, o que nos leva a pensar em locais fora da supervisão de adultos ou responsáveis (escondido) onde a violência seja impassível de correção ou intervenção. Para Menezes (2018) a escola é um espaço privilegiado para aprender a resolver conflitos e conviver com a diferença. Ele afirma que o preconceito não é só coisa de grupos sectários, como também pode manifestar-se por outros motivos como humilhação ou *bullying* de um estudante que apresenta diferenças discrepantes dos demais. A escola deve estar preparada para não abrir caminho para a discriminação de etnia, idade, gênero e classe social. (MARTINS, 2009).

Com a finalidade de analisar a reação diante de possível agressão os alunos foram arguidos sobre como se sentiram diante de algum tipo de bullying (Como você se sentiu quando isso aconteceu) 23 alunos disseram se sentir incomodado, 12 relataram sentir medo ou ficar assustado e 10 alunos tiveram vontade de não voltar mais à escola. Neste sentido o *bullying* pode, de fato, contribuir enormemente para evasão escolar, além de deixar sequelas permanentes que prejudicam a vida social e autoestima do aluno agredido. Para Santos (2009), o *bullying* funciona como uma epidemia invisível em que atitudes aparentemente desprezíveis,

“brincadeiras” e apelidos, magoam profundamente o ser humano, deixando marcas como a desmoralização, a humilhação e a perda da dignidade. Essas podem impedir o desenvolvimento saudável da autoestima e a construção da sua identidade. Em casos mais extremos, o *bullying* pode levar o adolescente ao suicídio, ou fazer com que este se torne socialmente perturbado, como foi o caso da Escola Columbine, em Littleton, Colorado em 1999, onde dois adolescentes mataram 12 colegas, um professor e deixaram dezenas de feridos. (FANTE, 2005)

Os resultados obtidos, neste e em outros trabalhos semelhantes, apontam para as consequências drásticas na vida das vítimas do *bullying*, que vão desde medo; sequelas emocionais e sentimentos negativos; baixa autoestima; falta de concentração; aversão à escola; estresse; doenças imunológicas e dores de cabeça; até depressão e tentativa de suicídio (LOPES NETO, 2011).

Finalmente, as questões nove (sexo do agressor) e dez (você já agrediu alguém) nos dá um vislumbre do perfil do agressor nas escolas A e B. Dentre as moças 19 (87%) relataram que o agressor era do sexo oposto enquanto dentre os rapazes 24 (80%) disseram que o agressor era do mesmo sexo. Estes dados evidenciam que na maioria das vezes a agressão parte do homem, seja contra outro menino ou contra uma menina, e mais uma vez ressalta o papel da mulher como vítima desde mais jovens. Além disso, um quarto dos meninos (8 alunos) admitiu ter praticado *bullying* contra alguém contrastando com os dados femininos onde apenas uma menina se confessou agressora.

Esperon (2004) obteve informações sobre o *bullying* ativo, mais freqüente entre os meninos (20%) do que entre as meninas (11,3%). Lisboa, 2005 detectou em sua pesquisa com 253 crianças e adolescentes de 9 a 15 anos, moradores de Porto Alegre, no Brasil, que os colegas e professores apontam meninos como mais agressivos. Para Myers (2000) a agressividade refere-se ao ato de ferir o outro, física ou simbolicamente, e as pesquisas sugerem que os homens, mais voltados às atividades tipicamente masculinas, como caçar, lutar e guerrear, são mais propensos à agressividade do que as mulheres. Isto não quer dizer que o comportamento agressivo não apareça nas meninas. Todavia, mais importante do que elucidar as diferenças entre os tipos de *bullying* e o perfil do agressor, é oferecer intervenções escolares para evitar conflitos e atitudes violentas.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se inferir que, as escolas analisadas necessitam de medidas que venham a diminuir as estatísticas a respeito do *bullying*. De maneira geral, esses resultados também evidenciam que essa necessidade abrange outras instituições de ensino, visto que somados à análise bibliográfica fica claro que esta problemática é um fenômeno não localizado, que atinge comunidades de diversas culturas, escolares ou não, e de proporções globais.

O primeiro grande passo para evitar o problema do *bullying* é reconhecer e admitir que ele existe. É preciso que pais, mestres, coordenadores e mesmo os alunos (vítimas e agressores) enfrentem o tabu que ainda existe ao redor desta prática, observando e trazendo a tona as situações para que os responsáveis competentes possam analisar, refrear e combater as agressões.

Seja dentro ou fora do ambiente escolar, o aluno deve ter assegurada a sua dignidade. No seu dever educacional e de formação do caráter a escola como um todo deve atuar no intuito de evitar práticas violentas que possam trazer transtornos a seus estudantes. O professor de Educação Física pode atuar através de projetos e ações, palestras, diálogos com os alunos, trabalhos para conscientização abordando temas de amor ao próximo, respeito e tolerância, temas transversais e dialogar com o agressor e o agredido (MARTINS, 2009).

Em todo mundo o esporte é uma prática cosmopolita sabidamente capaz de transpor preconceitos e barreiras impostas pelas diferenças individuais. A prática desportiva aceita em seu âmbito pessoas de todas as classes, sexo, idade e cultura; facilita a comunicação, incentiva a competição saudável e leva o atleta a desafiar seus próprios limites, sendo considerada uma atividade que implementa a qualidade de vida e ao mesmo tempo oferece lazer. Tratando-se do ambiente escolar o esporte pode ser considerado uma atividade social, que organiza, disciplina e facilita o convívio entre os alunos, e torna-se uma válida alternativa ao combate do *bullying* escolar. Diversas são as vantagens aprendidas com o esporte que podem ser consideradas um combate ao *bullying*, das quais podemos destacar: a inclusão, a

superação, a cooperação, aprendizado do trabalho em grupo, o foco, a determinação, admiração e valorização do próximo.

A Educação Física deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada em um processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas devem estar voltadas para a suplantação de práticas injustas e discriminatórias. (LEITE, 2011). Nas aulas de Educação Física escolar, por seus conteúdos e estratégias pedagógicas os alunos têm a possibilidade de maior interação onde o toque corporal é mais presente e pode também surgir uma incidência de atos agressivos de exclusão uma vez que a falta de opções de estímulos positivos, de conscientização e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar atitudes e condutas de rebeldia. O professor de Educação Física pode utilizar recursos e atitudes inclusivas, a fim de promover uma interação social entre os alunos, estimulando que as mudanças aconteçam dentro e fora da escola (LUCON & SCHWARTZ, 2004). A Educação Física, através de seus profissionais, deve contribuir para a superação da violência e das discriminações, que deixam marcas, por vezes irreversíveis, nos alunos excluídos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional.

Apesar de todos os estudos a respeito desta temática ainda há muito a ser estudado e praticado em relação ao *bullying* escolar. A conscientização deve começar pelos profissionais porque os professores são preparados apenas para ensinar suas disciplinas, não estão preparados para ensinar os alunos a lidar com as dificuldades e seus sentimentos (FANTE, 2003), seguir com a implantação de atividade que englobem os alunos em seu dia-a-dia escolar e a partir daí buscar a mudança de conduta do aluno perante sua comunidade, levando os conceitos de não violência para toda vida.

Sabendo que as agressões são passíveis de ocorrer não só na escola, mas em todo lugar, e a fim de evitar maiores transtornos faz-se necessário o diálogo e troca de idéias entre a família e a escola para solução de possíveis eventualidades, O aluno precisa saber que não é culpa dele este sofrimento, e que ele não deve enfrentar o problema sozinho (MARTINS, 2009).

Quando falamos em lutar por uma sociedade igualitária, temos em vista um contexto em que todos têm direitos iguais, sem que homens ou mulheres sofram preconceitos por serem diferentes, quer na força física, destreza, habilidade, flexibilidade e velocidade, quer na pertença a determinada classe, raça, religião ou idade.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 15 ago. 2019.

CAGLIARI, Cláudia Taís Siqueira. **A prática dos círculos restaurativos como política pública de prevenção ao bullying e ao cyber bullying nas escolas: uma análise a partir da lei 13.474/2010 (RS) e da sua implantação pelas coordenadorias regionais de educação do vale do rio pardo e taquari – RS.** Santa Cruz do Sul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1941/1/CI%C3%A1udia%20Ta%C3%ADs%20Siqueira%20Cagliari.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ESPERON, P.S.M. **Bullying - Comportamento agressivo entre colegas no ambiente escolar.** *Pediatria Moderna*, v. XL, n. 2, p. 69-76, abril-mar, 2004.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz.** 2. ed. Campinas: Verus, 2005

FÓZ, Adriana. **Bullying seus impactos não são brincadeiras.** São Paulo, 2012. Disponível em: <https://neuroconecte.com/bullying-seus-impactos-nao-sao-brincadeira/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. Estudo & debate.** *Lajeado*, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.12a%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LEITE, Cleber Henrique de Almeida. **Bullying e atividade física: perspectivas da psicologia do esporte.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119594>. Acesso em 19 de Novembro de 2019.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LOPES NETO, A; Saavadera, L. H. **Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2004.

LUCON, P.N e SCHWARTZ, G.M. **Educação Solidária: Compartilhar é Divertido**. Disponível em:
<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/educacaosolidaria.pdf>

MARTINS, Maria Sara Abdalla. **Bulluig: o pesadelo das descolas**. Nucleus, v.6, n.2, out. 2009.

MENEZES, L. C. **O preconceito está entre nós**. Revista Nova Escola. Fundação Vitor Civita. São Paulo: Ed.Abril, out, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Bullying**. Brasília, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em: 15 ago. 2019.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London: Blackwell, 1993.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying**. São Gonçalo. 2011. Disponível em:
<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/cmj.2.2011.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SEIXAS, Sónia Raquel. **Diferenças de género nos comportamentos de bullying: contributos da neurobiologia**. Interações. n.3, p. 63-97. 2009.

SILVA, F.; DASCANIO, D.; VALLE, T. G. M. **O fenômeno do bullying entre meninos e meninas**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 26-46, Jan./Abr. 2016.

VOTRE, Sebastião Josué., **Bullying nas aulas de educação física**. Movimento [en linea]. 2006, Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315946008>. Acesso em 19 de Novembro de 2019.

ANEXOS



Educação Física: Aut. Port. nº766de31/05/2000/Rec. Port. nº3.755de24/10/05/Renovação Rec. Port. nº286de21/12/2012
Mantidapela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725- Centro - Tel.: (67)3437-3804 - Ponta Porã-MS
HomePage: www.magsul-ms.com.br
E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO I - OFÍCIO ENCAMINHADO À ESCOLA

À Escola Municipal.....

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica. Eu, Joiciane Acosta de Jesus, brasileira, solteiro(a), inscrito no CPF: 041,736,121-17 e no RG nº: 001,195,350, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã, na Rua: Figueira nº 559, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) mês neste ano letivo de 2019 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado **“BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ”**. Ressalta-se que a identidade da escola e dos participantes serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de 2019.

Joiciane Acosta de Jesus
Orientando

Prof^a. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Orientadora



Educação Física: Aut. Port. nº766de31/05/2000/Rec. Port. nº3.755de24/10/05/Renovação Rec. Port. nº286de21/12/2012
Mantidapela A. E. S. P.
Av. Presidente Vargas, 725- Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã-MS
HomePage: www.magsul-ms.com.br
E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que Joiciane Acosta de Jesus, acadêmica do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à Escola Municipal _____, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de identificar possíveis manifestações do fenômeno bullying.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado **“BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ”**.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de 2019.

Coordenador Pedagógico da Escola



ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR ESSE FENÔMENO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ”**, que tem como objetivo de identificar possíveis manifestações do fenômeno bullying, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário direcionado aos alunos do sexto ano, alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização do trabalho caracteriza-se como pesquisa quantitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas a minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICES

APÊNDICE I

Questionário de pesquisa

Em que turma você estuda

Qual a sua idade?

Qual é o seu gênero?

 Feminino
 Masculino

1_ Como é seu relacionamento com seus colegas ?

 Muito bom Bom Razoável Ruim Péssimo

2_ Como é seu relacionamento com seus professores ?

 Muito bom Bom Razoável Ruim Péssimo

3_ Você já sofreu ou presenciou alguma dessas agressões?

	Sofri	Presenciei	Não sofreu / presenciou
Xingamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apelidos ofensivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ameaças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Intimidações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Discriminação de qualquer tipo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Isolamento Social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Agressões físicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contato físico indesejado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Invenções de boatos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Humilhação pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Roubo de objetos pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Destruição de objetos pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4_ Quantas vezes você já sofreu intimidações, agressões ou assédio?

Uma vez	<input type="checkbox"/>	Quase todos os dias	<input type="checkbox"/>
Diversas vezes	<input type="checkbox"/>	Várias vezes ao dia	<input type="checkbox"/>

5_ Onde isso aconteceu ?

Indo ou vindo da escola	<input type="checkbox"/>	Na sala de aula	<input type="checkbox"/>
No pátio da escola	<input type="checkbox"/>	No refeitório da escola	<input type="checkbox"/>
Nos banheiros da escola	<input type="checkbox"/>	Em outro local	<input type="checkbox"/>

6_ Como você se sentiu quando isso aconteceu ?

Não me incomodou	<input type="checkbox"/>	Me senti mal	<input type="checkbox"/>
Me senti assustado	<input type="checkbox"/>	Não queria ir mais para a escola	<input type="checkbox"/>
Fiquei com medo	<input type="checkbox"/>		

7_ Quais foram as conseqüências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você?

Não teve conseqüências	<input type="checkbox"/>	Conseqüências terríveis	<input type="checkbox"/>
Algumas conseqüências ruins	<input type="checkbox"/>	Fez você mudar de escola	<input type="checkbox"/>

8_ O que você pensa sobre quem pratica intimidações, agressões ou assédio na escola?

Não penso nada Não gosto deles
Tenho pena deles Gosto deles

9_ Quem intimidou, agrediu ou assediou é:

Menino Menina

10_ Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

Sim Não